

Revista **a** EVOLUÇÃO



FÁTIMA GAMA

Profa. Doutoranda em Ciências Sociais

ENTREVISTA

Profa. Dra. KÁTIA CARNEIRO, da UFRJ.



LANÇAMENTO



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 51 - Abril de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Mirella Clerici Loayza

Colunista:

Adeilson Batista Lins

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Andressa Talita de Lara

Angelita Aparecida Ferreira Gebin

Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima T. Dias dos Santos Gama

Beatris Maria Mocellin

Daniel Leopoldo Moreira Barbosa

Daniela Proença Verly da Silva

Dinah Luisa da Silva

Ester de Paula Oliveira

Elisangela Santos Reimberg Eduardo

Josefa Bezerra de Meneses

Letícia Zuza de Lima Cabral

Lucimara dos Santos de Barros

Marcela Rodrigues Pimentel

Maria Aparecida Armandilha Nunes

Maria de Fátima Costa Rocha

Marilena Wackler

Sidnéa dos Santos Quintino Amorim

Sidneia Viana

Sileusa Soares da Silva

Soraia Mitauy Freitas

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 51 (abr. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 196 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.51

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

07 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

11 HOMENAGEM**FÁTIMA GAMA****ARTIGOS**

- | | |
|---|-----|
| 1. LINGUAGEM, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | |
| 2. A INTERAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS E NA SOCIEDADE ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS | |
| 3. A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO ANDRÉ LUIZ DIAS LEITE | |
| 4. EDUCAÇÃO ESPECIAL: A INCLUSÃO COMO DESAFIO ANDRESSA TALITA DE LARA | 35 |
| 5. RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DA INFÂNCIA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 43 |
| 6. OS DESAFIOS DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM LUANDA ANTÔNIO DOS SANTOS JOÃO MIGUEL / FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTO GAMA | 51 |
| 7. EMMI PIKLER: UMA VISÃO REVOLUCIONÁRIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL BEATRIS MARIA MOCELLIN | 63 |
| 8. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, A QUALIDADE DO ENSINO E A RELAÇÃO DISCENTE E DOCENTE NA SALA DE AULA DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 69 |
| 9. A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO COMO INSTRUÇÃO PRIMÁRIA DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 77 |
| 10. PRIORIZANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL DINAH LUISA DA SILVA | 85 |
| 11. NEUROCIÊNCIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA ESCOLAR ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO | 93 |
| 12. A NEUROLINGÜÍSTICA E OS TALENTOS DOS EDUCANDOS ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 101 |
| 13. PARQUE INCLUSIVO: ACESSIBILIDADE GARANTIDA PARA TODOS JOSEFA BEZERRA DE MENESES | 109 |
| 14. PROPOSTAS MATEMÁTICAS NAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 117 |
| 15. ABORDAGENS DIRECIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 125 |
| 16. DESPERTANDO O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELOS CONTOS DE FADAS MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 131 |
| 17. AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 137 |
| 18. GESTÃO DIRETRIZES E COMPROMISSOS PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA | 143 |
| 19. MÉTODOS PEDAGÓGICOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS MARILENA WACKLER | 149 |
| 20. A DIVERSIDADE NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SIDNÉA DOS SANTOS QUINTINO AMORIM | 159 |
| 21. PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I SIDNEIA VIANA | 167 |
| 22. BRINCANDO DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SILEUSA SOARES DA SILVA | 173 |
| 23. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS SORAIA MITAUY FREITAS | 181 |
| 24. A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 189 |



A PEDAGOGIA E AS TEORIAS QUE CONTRIBUEM PARA O EDUCAR

VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA¹

RESUMO

A pedagogia, como campo de estudo e prática, é uma tapeçaria complexa e multifacetada. Ela é tecida com os fios de inúmeras teorias e abordagens que contribuem para a nossa compreensão do que significa educar. A teoria crítica de Paulo Freire oferece uma perspectiva poderosa sobre a educação como um meio de emancipação. Freire defendia uma pedagogia do oprimido, na qual a educação é vista como um meio de questionar e desafiar as estruturas de poder existentes. Ele acreditava que a educação deveria capacitar os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades. Cada teoria contribui para a rica tapeçaria da pedagogia, oferecendo diferentes perspectivas sobre o que significa educar. Juntas, elas nos ajudam a entender a educação como um processo complexo e multifacetado que envolve muito mais do que a simples transmissão de conhecimento. Elas nos lembram que educar é, em última análise, sobre o cultivo do potencial humano - uma tarefa que é ao mesmo tempo desafiadora e profundamente gratificante.

Palavras-chave: Educação Desafiadora; Estruturas; Projetos; Teoria.

INTRODUÇÃO

Durante o século passado, surgiram múltiplas correntes educacionais que buscavam reinterpretar a função do ambiente escolar na comunidade e os métodos utilizados para promover a instrução e o conhecimento, modificando a dinâmica entre educador e estudante, os critérios de avaliação e as técnicas empregadas.

Certas doutrinas educacionais eram fundamentadas no capitalismo, sendo rotuladas como liberais, formando grande parte das correntes que integraram o movimento da Escola Nova, que apareceu no

começo do século XX na Europa e nos Estados Unidos. No entanto, outras doutrinas educacionais surgiram vinculadas ao pensamento socialista, principalmente baseadas nos conceitos do marxismo, sendo denominadas de progressistas.

As instituições de ensino atuais podem exibir características dessas duas grandes linhas de pensamento, já que, frequentemente, elas acontecem de maneira paralela ou simultânea. (Pablo Rodrigo Bes, p.2).

Segundo Silva (2010, p. 29):

[...] a década de 60 foi uma década de grandes agitações e transformações. Os movimentos de independência das

¹ Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista, UNIP; Segunda Graduação em Letras pela Faculdade Centro Universitário de Jales, UNIJALES. Pós-graduação Lato sensu em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Casa Branca, FACAB; Pós-graduação em Formação Docente pela Faculdade de Educação Paulistana, FAEP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

antigas colônias europeias; os protestos estudantis na França e em vários outros países; a continuação do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos; os protestos contra a guerra do Vietnã; os movimentos de contracultura; o movimento feminista; a liberação sexual; as lutas contra a ditadura militar no Brasil: são apenas alguns dos importantes movimentos sociais e culturais que caracterizam os anos 60.

Neste cenário, ao qual se buscava a transformação social, por meio da demanda por direitos sociais e da resistência de grupos étnicos e culturais marginalizados e excluídos, os propósitos e o papel da escola como entidade social foram igualmente questionados.

Segundo Freire (2001, p. 31), “[...] como educador progressista não posso restringir minha prática docente ao ensino de meras técnicas ou conteúdos, deixando intacto o exercício da compreensão crítica da realidade”.

Entendendo que, como educador “[...] nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (FREIRE, 2003, p. 87), Freire buscou utilizar como principal método de ensino o diálogo, e propôs duas ideias opostas de educação: a educação bancária e a educação emancipatória, também conhecida como problematizadora.

A educação bancária é aquela associada à pedagogia tradicional, na qual o professor, possuidor de todo o conhecimento, é central no processo de ensino, “[...] cuja tarefa inescapável é ‘encher’ os educandos de conteúdos de sua narração” (FREIRE, 2003, p. 57).

Portanto, o professor irá transmitir, “depositar” o seu conhecimento no aluno, o qual, por sua vez, receberá os mesmos de forma passiva. Na educação problematizadora, há análise da realidade social em que o aluno se encontra e, a partir de problematizações dela, por meio de um processo dialógico entre professor e aluno, ocorre a aprendizagem crítica dos conteúdos que precisam ser desenvolvidos.

PEDAGOGIA LIBERTÁRIA

A tendência progressista libertária propõe a noção de que deve haver autodireção na instrução, ou seja, ao aprendiz é dada a escolha entre os tópicos a serem assimilados e o fundamento do ensino é dado pelo movimento político impulsionado pelas tarefas realizadas coletivamente, o que concederia maior autonomia aos estudantes.

Portanto, um dos elementos mais significativos para a instrução escolar seria oferecer vivência e envolvimento crítico nas ações coletivas, mais do que os tópicos que as instituições de ensino pretendem transmitir. Libâneo (2002, p. 27) denota que:

Há, portanto, um sentido expressamente político, à medida que se afirma o indivíduo como produto do social e que o desenvolvimento individual somente se realiza no coletivo. A autogestão é, assim, o conteúdo e o método; resume tanto o objetivo pedagógico quanto o político. A pedagogia libertária, na sua modalidade mais conhecida entre nós, a ‘pedagogia institucional’, pretende ser uma forma de resistência contra a burocracia como instrumento da ação; dominadora do Estado, que tudo controla (professores, programas, provas etc.), retirando a autonomia.

A educação é um fenômeno sociocultural de caráter global, que por sua natureza implica um ato de transmissão cultural de gerações passadas para as novas. Destaca-se “o aspecto mais geral e fundamental de uma cultura: que ela deve ser adquirida; ou seja, transmitida de alguma maneira” (FREIRE, 2003). Essa transmissão é a educação, fenômeno crucial para o desenvolvimento individual e social, e desvendar seus mecanismos e leis “significa acessar níveis explicativos que integram as diferentes dimensões da realidade, física, biológica, psicológica e social, das quais ainda estamos muito distantes” (LIBÂNEO, 2002).

Freire (2003) expõe o significado epistemológico profundo da educação: a

relação, o diálogo entre professor e aluno, e não apenas isso, mas a dignidade é concedida ao educando. Na mesma linha, Silva (2010) vê a educação como “um fenômeno de transformação na convivência, em um espaço onde o aluno não aprende um assunto, mas sim uma maneira de viver e conviver” (p. 32), com seres humanos e natureza.

É possível reconhecer um campo chamado educação e é legítimo que existam diferentes tipos de conhecimento nesse campo, mas existe uma disciplina própria chamada educação, cujo objeto de estudo é o ato universal de ensinar, a pedagogia, que por si só acarreta uma complexidade pela qual se confluem diversos saberes, como biologia, psicologia, sociologia, antropologia, filosofia, entre outros.

A TRANSIÇÃO DE CICLOS

A transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental é uma das fases mais importantes e marcantes que os alunos vivem durante a educação básica.

A transição escolar pode ser entendida como uma passagem ou mudança de um ciclo para o outro, que muitas vezes pode implicar uma alteração de estabelecimento de ensino. Durante anos de permanência na escola, os alunos deparam-se com uma variedade de transições que lhes providencia um leque amplo e variado de desafios, aprendizagens e de desenvolvimento a vários níveis. Assim, a forma como os alunos lidam com essas transições pode ter um impacto significativo.

A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois a criança terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos. No entanto, o ensino nesse primeiro ano ou nesses dois primeiros anos não deverá se reduzir a essas aprendizagens. (BRASIL, 2004, p. 17).

A alteração do contexto social quando da transição, origina nos alunos um sentimento de

“começar novamente”, que implica, muitas vezes, uma ruptura com uma ordem já alcançada, podendo influenciar a identidade pessoal e social dos sujeitos, apresentando-se, assim, como um campo privilegiado ao surgimento de “hiatos sociais”, impulsionadores de conflitos, de exclusões e de crises.

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2013, p. 30).

Em pré-adolescentes com dificuldades na transição e adaptação verifica-se uma diminuição no rendimento escolar, baixo estima, decréscimo da motivação e desinteresse em aprender.

Essa transição também pode tornar-se, ainda, num fator gerador daquilo que variados autores designam por stress escolar. O stress é gerado por um acontecimento percebido pelas crianças como a ameaça acompanhada por sentimentos de incapacidade em responder-lhe com eficácia.

Diversas situações “assolam” o corpo docente, com a chegada do novo grupo. Indisciplina, infantilidade e desorganização são os temas mais recorrentes nas conversas durante as trocas de aula ou em reuniões:

Os alunos são infantis, batem palmas, não se controlam, todos levantam, mostram, gritam [...];

Eles acham que ninguém manda neles. Eles estão deslumbrados com a liberdade, entra, sai, não tem um professor que fica com eles, eles ficam perdidos [...] (DIAS-DA-SILVA, 1997, p. 42)

De acordo com Silva (1997) “Conviver com uma classe de 5ª série é uma experiência bastante peculiar [...]” (DIAS-DA-SILVA 1997, p. 41), o professor entra convicto que irá cumprir com seus conteúdos, mas passa metade da aula resolvendo conflitos que muitas vezes não tem a ver com o ambiente escolar ou com a

“sua aula” e “atrasa o seu cronograma”. Por outro lado, é inconcebível a visão de que o educador é aquele que só dá aulas. Até o ano anterior, o professor dava a atenção necessária, mostrando-se empático, dando mais ou menos tempo para a execução de atividades das diversas disciplinas que até então conversavam entre si, ouvindo os casos durante as correções e ao chegar ao sexto ano nada disso se mantém.

Com essa ruptura, cabe ao aluno estar organizado na carteira, não falar sem solicitação prévia, não esquecer o nome do professor de determinada matéria e não compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental I, pois isso pode atrapalhar a aula. A queda de rendimento fica evidente durante os períodos de avaliações, sejam estas internas ou externas. A nova rotina e a inconsistência dos novos professores que trabalham seus conteúdos isoladamente contribuem para que a indisciplina aumente e conseqüentemente dificulte a aprendizagem e seu processo.

Muitas incertezas afligem também aos professores que recebem os alunos vindos dos 5º ano. A pressão que as demandas do programa exigem, pautadas em uma lógica de conteúdos a serem cumpridos, cria um ambiente pouco acolhedor e de contradições aos docentes. A partir da ideia de educação libertadora, Freire (1986) propõe uma reflexão acerca dos medos e dificuldades enfrentadas pelos professores, ao questionar um modelo de educação que não fuja do ensino tradicional. Nesta linha o autor propõe uma reflexão a respeito do papel do professor diante das principais decisões de ensino assumidas por este, na busca de se aproximar do aluno real e concreto.

AS TECNOLOGIAS COMO ALIADAS DO PROFESSOR

Os resultados da aprendizagem estão

inextricavelmente ligados ao envolvimento do aluno e, em um mundo tecnologicamente carregado, podemos apenas precisar falar a língua deles. Os alunos de hoje são 'nativos digitais', estão interessados em tecnologia e são motivados por ela. O uso de tecnologia interativa é culturalmente apropriado para alunos da escola e seu uso pode servir como um suporte eficaz para os resultados de aprendizagem.

As Tecnologias são utilizadas em casa, no trabalho, nas ruas e atualmente muito utilizadas nas escolas. A inserção desta na educação precisa ser considerada tendo em vista um novo horizonte de atuação dos professores que não deve se limitar à simples melhoria da eficácia do ensino tradicional ou à mera utilização tecnológica escolar, por meios informáticos, exercendo um papel profundo na educação, desenvolvendo uma cidadania participativa e crítica, onde permite compreender profundamente o mundo em que vivemos, enriquecendo o conhecimento.

Um dos recursos tecnológicos mais utilizados no mundo globalizado é a Internet, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e da informação. Segundo Santos (1994, p. 30):

Há, hoje, um relógio mundial, fruto do progresso técnico, mas o tempo-mundo é abstrato, exceto como relação. Temos, sem dúvida, um tempo universal, tempo despótico, instrumento de medida hegemônica, que comanda o tempo dos outros. Esse tempo despótico é responsável por temporalidades hierárquicas, conflitantes, mas convergentes.

O relógio mundial hegemônico do qual fala Santos (1994) é nada mais que o tempo mecânico tecnológico abstrato e vazio, ou seja, as pessoas têm tanto acesso às Tecnologias da Informação que, às vezes, não pesquisam a fundo o assunto do qual está sendo debatido.

Muitos enxergam nas Tecnologias, a perspectiva transformadora para melhorar a

educação, mas deve-se considerar que há muitos problemas ainda associados à incorporação de tecnologias nas escolas.

Ainda que a educação possa ocorrer em qualquer espaço da vida social, é importante destacar a finalidade da escola, enquanto locus onde se pode proporcionar um ambiente que organize o conhecimento e que favoreça o aprendizado de forma planejada. Diante desta concepção a escola passa a ser concebida como um lugar da reelaboração dos conhecimentos legitimados pela sociedade e, para isso, esta instituição desempenha uma importante função social na formação dos sujeitos.

Nunca subestime a importância dos espaços informais de aprendizagem e o tempo que os alunos têm entre as aulas. Embora o tempo em sala de aula seja altamente valorizado, é igualmente importante o ambiente que os professores e alunos usam enquanto refletem, estudam e se envolvem ativamente com o conteúdo e colaboram com outras pessoas fora da sala de aula "formal" e do horário agendado.

Talvez com demasiada frequência, mais energia e pensamento vão para a criação de salas de aula onde os alunos passam um tempo limitado, enquanto o resto dos espaços do campus onde os alunos e professores passam a maior parte do tempo não são tão cuidadosamente pensados. Sem projetar intencionalmente esses espaços informais de aprendizagem, os campi perdem oportunidades de incentivar os alunos a colaborar, estudar e personalizar seu aprendizado.

À medida que professores e alunos trabalham juntos para reimaginar os espaços de aprendizagem e para avançar no futuro da sala de aula, descobrir novas maneiras de ensinar, estarão construindo o futuro juntos, com oportunidades tremendas para explorar, à medida que aprimoramos o ensino e o aprendizado em nossas instituições.

As pessoas sempre são tentadas a tentar argumentar em favor da tecnologia ter um impacto sobre o desenvolvimento da pedagogia e em muitos casos, podemos ver que o uso da tecnologia permitiu que os professores repensassem o que estão fazendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo educacional da educação infantil atual foi se formando a partir do surgimento de novas correntes pedagógicas durante o século XX, que permitiram uma transformação nas instituições de educação infantil, principalmente nas maneiras como o infante e seu crescimento são entendidos, na interação entre educador e estudante e nas técnicas empregadas em classe.

É possível observar nos métodos pedagógicos implementados na Escola da Ponte que há uma estratégia de planejamento estruturada, contudo, sempre delegando responsabilidades aos alunos, que funcionam como portadores de direitos no funcionamento democrático da instituição. O fato de os infantes possuírem maior liberdade de decisão, oportunidades de agir de maneira individual e coletiva em busca do crescimento de sua autonomia, redefine a função do educador.

Portanto, com base nesses princípios, a instituição de ensino tem se sobressaído como uma comunidade de aprendizado que busca preparar para a existência, tendo como meta a satisfação, a procura pela tranquilidade, o holismo e a felicidade de seus alunos e da comunidade na qual está inserida. Como podemos observar, as instituições de educação infantil consideradas referências na atualidade buscam se inspirar em algumas das ideias que formaram os paradigmas pedagógicos liberais e progressistas, destacando características comuns.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C.; HORN, M. da G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. 2013.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. **Passagem sem rito: as 5ª séries e seus professores**. Campinas: Papyrus, Série Pedagógica, 1997.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. 5. ed. São Paulo: Olho d'água, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2010.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.





doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.51>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Alecina do Nascimento Santos
André Luiz Dias Leite
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Antônio dos Santos J. Miguel e Fátima Tomás
Dias dos Santos Gama
Beatris Maria Mocellin
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luisa da Silva
Ester de Paula Oliveira
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Josefa Bezerra de Meneses
Letícia Zuza de Lima Cabral
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Maria de Fátima Costa Rocha
Marilena Wackler
Sidnéa dos Santos Quintino Amorim
Sidneia Viana
Sileusa Soares da Silva
Soraia Mitauy Freitas
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

